ATA DA REUNIÃO PRESENCIAL/ POR VIDEOCONFERÊNCIA COMISSÃO PERMANENTE DE PARTICIPAÇÃO POPULAR, REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, NO DIA VINTE E UM DE MARÇO DE DOIS MIL E VINTE QUATRO. (21-03-2024).

Ao vigésimo primeiro dia do mês de março de dois mil e vinte e quatro, quinta-feira, às nove horas e trinta e três minutos, foi realizada a reunião presencial/ por videoconferência da Comissão Permanente de Participação Popular. **Participaram da reunião:** os vereadores: Manoel Douglas Soares de Oliveira, Edson Agostinho de Castro Carneiro, José Antunes Vieira, Fernando Sampaio de Castro, Ronaldo Alves Bento, Maurício Antônio Borges Andrade e Silva. **Registraram Presença:** Dr. Corjesu Quirino, Procurador da Câmara Municipal de Mariana; Tereza de Jesus Souza, Diretora do Coletivo Mães da (R) existência, Raísa Ivone Campos, Participante da Mesa Diretora do Coletivo Mães da (R) existência, Wasington Reis, Membro do Coletivo Mães da (R) existência, Célio F. Júnior, Membro do Coletivo Mães da (R) existência. **ABERTURA:** "Em nome de Deus e do Povo Marianense, havendo número regimental", o Vereador Manoel Douglas iniciou os trabalhos cumprimentando a todos e solicitou a leitura das correspondências. O Vereador Edson Agostinho solicitou que fosse lido em plenário os nomes dos Vereadores que compõem a Comissão de Participação Popular. Em resposta, o Vereador Manoel Douglas disse que é composta por ele, Vereador Manoel Douglas, pelo Vereador Ediraldo Ramos e Vereadora Sônia Azzi. Com a palavra, o Vereador José Antunes justificou sua ausência na última reunião sobre o tema. Com a palavra, a Sra. Teresa de Jesus relata que já estiveram na Câmara no ano de dois mil e dezenove, onde foi instituído o Dia Municipal Contra a Homofobia e Transfobia, questionou a ausência da Câmara durante estes anos com relação ao tema, o por quê de não ter sido feita nenhuma manifestação, campanha educativa junto ao Coletivo. Em resposta, o Vereador Manoel Douglas disse que sempre que pode, participou e auxiliou dentro do possível, inclusive realizou o protocolo de criação do Conselho como foi solicitado. Ressaltou a importância da efetiva participação do Coletivo junto à Câmara e sabe da necessidade do público, por viver isto em sua família e independente das opções sexuais, *"eu defendo o direito e igualdade de todos"*, ressaltou que iria fazer a cobrança à Secretaria da Casa, para que mais Vereadores participem das próximas reuniões, *"tem essa falha sim, pela Câmara Municipal de dar essa abertura dentro da cidade de Mariana, o conjunto, poderíamos sim já estar trabalhando esta pauta com mais ênfase.*

Vamos cobrar sobre as falhas que se passaram e vamos tentar daqui pra frente, fazer melhor". Com a palavra, a Sra. Tereza de Jesus questionou o que levou o Prefeito e os Vereadores a demitirem quatro funcionários da Prefeitura, depois da Primeira Caminhada Arco Íris que ocorreu no ano passado na semana da diversidade, se vocês possuem ciência da existência de crianças trans no Município, se esta família possui acompanhamento psicológico. Em resposta, o Vereador Edson Agostinho disse que estas demissões não foram feitas pela Câmara, se foi durante o período em que estava como Prefeito Interino, não houve nenhuma ordem de demissão por sua parte, questionou o nome das pessoas que foram demitidas. Em resposta, a Sra. Tereza de Jesus respondeu "que não poderia falar o nome das pessoas em plenário, afirmou que a mesma foi uma delas, que foi demitida doente e após me internei, só não fui demitida pois a médica do trabalho não permitiu". O Vereador Edson Agostinho solicitou que a Sra. Tereza de Jesus passasse os nomes dos demitidos, durante a sua gestão, para que se possa verificar as causas das demissões. Se isto feito durante o período em que estava como Prefeito Interino. Com a palavra, o Vereador Manoel Douglas sugeriu ao Coletivo Mães da (R) existência que se acharem necessário, que passem a realizar reuniões pela Comissão de Participação Popular, de maneira frequente para que assim pudessem discutir com calma todos os temas abordados. Com a palavra, a Sra. Teresa de Jesus reafirmou "lembrando que a criação do conselho foi um pedido que partiu do Coletivo Mães da (R) existência". Com a palavra, o Vereador Manoel Douglas propôs que a Câmara Municipal possa fazer algo relacionado a Semana da Diversidade, para que se possa dar evidência para este tema. A Sra. Teresa de Jesus agradeceu a iniciativa, mas declinou a proposta alegando que a semana já está toda definida com o apoio do Executivo. Em réplica, o Vereador Manoel Douglas manteve sua solicitação para que a Câmara comece a exercer participação dentro do tema, solicitou que o Coletivo oficialize a Câmara, com informações do que o Coletivo de Mães esperam da Câmara, o que pode ser feito para este período. O Vereador José Antunes se colocou à disposição para ajudar com o que for necessário. Com a palavra, a Sra. Raísa Ivone relatou que infelizmente o público LGBT é tratado com descaso no Município, por não existir políticas públicas que forneçam segurança, educação e saúde, sendo assim, muitos vem buscando esse apoio no CRA LGBT (Centro de Referência e Acolhimento LGBT) de Ouro Preto. Ressaltou que no Brasil, as pessoas trans são as que morrem mais cedo, possuem uma expectativa de vida de em torno de trinta e cinco anos, fazendo com que estas pessoas necessitem de atendimentos específicos. O Vereador Manoel Douglas sugeriu que possam ser marcadas reuniões mensais para as tratativas do

tema, além de trazer o Executivo para a discussão. Com a palavra, a Sra. Teresa de Jesus enfatizou que por trabalhar na área da saúde, observou atentamente a dificuldade que a comunidade enfrenta. Com a palavra, o Sr. Wasington Reis "relata a dificuldade dos membros da comunidade de ingressarem em universidades públicas, muitas vezes causada por falta de acesso que este grupo possuía em sua juventude, seja na saúde, assistência social, educação primária, dentre outros. Sendo estas as causas relacionadas a esta situação de os mesmos tornarem LGBT, fazendo com que este cidadão seja mais um que integre a mazela social da Cidade". Faz-se com que os temas a serem discutidos entre o Poder Público e os membros da comunidade LGBTQIAP+ sejam amplos e em diversas áreas, se colocaram à disposição para participarem da construção de políticas sociais para todos os setores públicos do Município. Solicitou que todos os temas que sejam propostos durante as conversas sejam amplamente amparados, para que as resoluções propostas sejam aplicadas e efetivadas. Com a palavra, o Vereador Manoel Douglas justificou a ausência do Vereador José Sales na reunião, seguidamente reforçou, que sempre defendeu o coletivo, independente da cor, raça e opção sexual, sendo importante que cada cidadão busque seu espaço. Justificou a ausência de alguns dos Vereadores devido a compromissos, em seus gabinetes, com o Executivo, outros compromissos, ato contínuo, relatou que quando procurado pelo Coletivo, realizou o protocolo de solicitações como pedido, onde foi negado anteriormente, pois a criação de um conselho não poderia partir de um projeto de um vereador, após, ficou definido, por entendimento jurídico, que o Legislativo poderia propor a criação de conselhos, "gostaria de deixar bem claro que este projeto é criação de vocês, o coletivo, e eu só estou fazendo o meu papel de representante, eu apenas o protocolei a pedido da ,Teresa" solicitou que se houver alterações por parte do Coletivo, que seja encaminhado para Câmara para que esta mudança seja efetivada. Com a palavra, a Sra. Teresa de Jesus se mostrou insatisfeita pela ausência de alguns Edis durante a reunião, ressalta que são a única entidade relacionada a este tema na região, e infelizmente não possuem o apoio do Legislativo. Com a palavra, o Dr. Corjesu Quirino cumprimentou a todos e parabenizou aos presentes pela "luta", ressaltou que mesmo com todos os problemas no Brasil ainda conseguimos discutir e trabalhar este tema, diferentemente de outros países. Com relação ao projeto, no momento em que foi apresentado ao Legislativo, havia uma discussão no Supremo Tribunal Federal (STF), sobre a possibilidade de um Vereador poder propor a criação de Conselhos e somente após a decisão do STF, dar a discussão sobre este projeto, ressaltou que o Vereador não deve propor nenhum projeto com "vício de

iniciativa", como também, até esta reunião, o Poder Executivo não encaminhou nenhuma proposta ao tema. Com relação às demissões citadas, deve-se verificar se não foram algo de sentido ocasional, de algum contrato ou convênio que se exauriu. Citou sobre a necessidade de maior discussão sobre o tema, de forma a discernir o conhecimento e o entendimento sobre esta parte da população, sendo assim, sugeriu que estas reuniões discutidas durante a palavra livre da Reunião Ordinária. Relatou sobre outras grandes dificuldades que Município enfrenta na proteção contra a mulher, reforçou que toda proposta que gere custo a Cidade, deve vir do Executivo. Pontuou que a ausência dos Vereadores, é justificada pela marcação da Reunião Extraordinária que acontecerá logo após a finalização desta reunião, fazendo com que, muitos estavam reunidos com o Prefeito, ou em suas agendas particulares, devido a marcação desta reunião ter ocorrido "de última hora". Ressaltou que "não há descaso, ou desinteresse por parte do Legislativo, que as pautas são trazidas e discutidas por diversas comissões, independente de qualquer credo, raça e cor, estamos aqui dispostos a trabalhar para melhorar a situação de todos os movimentos da nossa cidade", além de tudo que já foi citado, vale ressaltar que Mariana teve quatro prefeitos durante este mandato, que dificulta o planejamento e execução de projetos. Com a palavra, o Vereador Ronaldo Bento iniciou justificando seu atraso e explicando como é o funcionamento da agenda da Câmara, e tem ciência da importância deste grupo, desde de dois mil e dezoito. Posteriormente citou a luta de diversas outras causas no Município, como a causa negra com questões enraizadas na sociedade. Com a palavra, a Sra. Raísa Ivone replicou que a "cota é uma reparação histórica" e fornecê-las à pessoas trans seria de suma importância para que o público não tenha que recorrer as drogas ou a prostituição. Com a palavra, o Sr. Wasington Reis disse que a busca do Coletivo é ter um sociedade mais igualitária, "porque não tornamos Mariana referência no Estado de Minas Gerais, nas discussões sobre as políticas públicas visando auxiliar LGBTQIAP+", ressaltou a necessidade de se iniciar o projeto para a criação do Centro de Referência e Acolhimento LGBT (CRA LGBT) Ouro Preto, sabe-se que este projeto gera custo ao Executivo, mas esta ideia deve partir de algum ponto do Poder Público. Com a palavra, a Sra. Raisa Ivone evidenciou o acolhimento desta comunidade, de forma a se evitar o suícidio, "debater este assunto é importante para a sobrevivência, estamos falando de reparação". Ressalta que o acolhimento e auxílio psicológico não é somente ao membro da comunidade, mas também, que em muitos casos não entendem a situação em que estão vivendo. Com a palavra, o Vereador Edson Agostinho disse "como nós não podemos fazer um projeto de Lei, obrigando o Município a criar o CRAS e a Casa de apoio LGBT, então que

façamos um requerimento em que todos assinam para a criação". O Vereador Manoel Douglas solicitou que o Coletivo verifique o Projeto para a criação do Conselho e repassem as possíveis melhorias ou adequações e que na próxima reunião já tenha isto em mãos para dar prosseguimento no projeto. A Sra. Teresa de Jesus solicitou um prazo de sessenta dias para a resposta. Com a palavra, o Sr. Célio Júnior declara que acompanha esta pauta desde sua concepção e solicitou o apoio do Município para criarem soluções para as demandas citadas durante a reunião. O Vereador Manoel Douglas finalizou dizendo, "o tema já está dentro desta Casa e agora vocês irão deliberar a forma em que será conduzida". **Palavra Livre: ENCERRAMENTO**: Não havendo mais nada a tratar, "em nome de Deus e do povo Marianense," o Vereador Manoel Douglas agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às onze horas e treze minutos. Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada.